



Almirante John Pascoe Grenfell



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Filiação:

John Grenfell
Sophia Grenfell

Data de Nascimento:

30 de setembro de 1800

Naturalidade:

Condado de Surrey - Inglaterra

Carreira:

Primeiro-Tenente:	21 de março de 1823
Capitão-Tenente:	06 de dezembro de 1823
Capitão de Fragata:	08 de maio de 1826
Capitão de Mar e Guerra:	18 de outubro de 1829
Chefe de Divisão:	1836



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Chefe de Esquadra Graduado: 25 de março de 1841
Chefe de Esquadra: 02 de dezembro de 1841
Vice-Almirante: 03 de março de 1852
Almirante Graduado: 12 de dezembro de 1862

Reforma: 09 de março de 1864

Falecimento: 20 de março de 1869

Comandos e Direções:

Brigue *Maranhão*
Fragata *Imperatriz*
Brigue *Caboclo*
Corveta *Maria Isabel*
Fragata *Isabel*
Fragata *Bahiana*
Esquadra em Operações contra os revolucionários farroupilhas
Força Naval do Rio da Prata
Estação Naval do Sul
Esquadra em Operações na Guerra contra Oribe e Rosas

Comissões:

Nau *Pedro Primeiro*

Medalhas e Condecorações:

Imperial Ordem do Cruzeiro – Oficial Dignatário
Imperial Ordem da Rosa – Grã-Cruz
Medalha de Ouro da Liverpool Seamen Shipwreck Society
Medalha da Campanha do Rio da Prata

Tempo de Serviço: 40 anos, 11 meses e 14 dias

Histórico:

Filho de John Grenfell e D. Sophia Grenfell, nasceu no Condado de Surrey, Inglaterra, em 30 de setembro de 1800. Iniciou sua carreira marítima entrando para o serviço da Companhia Britânica das Índias Orientais, no posto de guarda-marinha, permanecendo como oficial até 1819. Em um período que muitos militares europeus incorporavam-se às lutas de independência levadas a cabo nas colônias espanholas da América, Grenfell aceitou o convite do governo chileno para prestar serviço na recém-constituída Marinha do Chile, onde serviu com o Lord Thomas Alexander Cochrane.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Chegou ao Brasil, em 1823, acompanhando Lord Cochrane que aceitara o convite para comandar a recém-criada Esquadra Imperial brasileira durante o processo de organização da Marinha e, especialmente, na luta pela consolidação da Independência do Brasil. Grenfell foi admitido como oficial da Armada Imperial brasileira, no posto de Primeiro-Tenente, e embarcando na Nau *Pedro I*, capitânia da Esquadra.

Durante as campanhas da Independência, tomou parte no bloqueio naval a Salvador e nos combates travados no litoral da Bahia, e ainda nas ações que levaram à capitulação das forças fiéis a Lisboa em São Luís, Maranhão. Destacou-se quando, logo após a adesão da Província do Maranhão à causa da Independência, já promovido ao posto de Capitão-Tenente, o Almirante Cochrane o enviou ao Pará, no comando do Brigue *Maranhão*, a fim de, empregando a mesma estratégia utilizada em São Luís, submeter aquela Província à autoridade do Império. Desse modo, chegando a Belém, em 10 de agosto de 1823, Grenfell conseguiu, após enfrentar alguma resistência, a adesão da junta governativa do Pará.

Em abril de 1825, assumiu o comando do Brigue *Caboclo*, navio no qual participou das ações da Esquadra em operações no Rio da Prata durante a Guerra da Cisplatina (1825-1828), até ser gravemente ferido, perdendo seu braço direito, no Combate de Lara-Quilmes, em agosto de 1826, poucos meses após ser promovido ao posto de Capitão de Fragata, naquele mesmo ano.

Recuperado dos ferimentos, foi nomeado comandante da Corveta *Maria Isabel*, em abril de 1828, e seguiu novamente para as águas do Rio da Prata. No ano seguinte, promovido a Capitão de Mar e Guerra, assumiu o comando da Fragata *Isabel*, por ordem do Imperador, a fim de integrar a esquadra que seguiria para Portugal com a missão de assegurar os interesses de D. Pedro I na sucessão do trono lusitano.

Em 1836, no quadro das hostilidades atinentes à Revolução Farroupilha (1835-1845), John Pascoe Grenfell assumiu o Comando em Chefe da Esquadra em operações contra os revolucionários farroupilhas, estacionada nas águas da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, ascendendo então ao posto de Chefe de Divisão. Comandou as ações da Marinha Imperial durante a campanha contra os revolucionários farroupilhas e, em 1845, já como Chefe de Esquadra, foi nomeado comandante da Estação Naval do Sul e retornou ao Rio de Janeiro, onde teve seu pavilhão içado a bordo da Fragata *Constituição*, capitânia da Esquadra encarregada de conduzir o Imperador em visita às Províncias do Sul.

Em 1846, foi nomeado cônsul do Brasil no Reino Unido e Irlanda.

Comandou a Esquadra brasileira durante a campanha na Guerra contra Oribe e Rosas (1851-1852), destacando-se, principalmente, na manobra que realizou ao conduzir as tropas aliadas sob intenso fogo na notável Passagem de Tonelero, concluída a 17 de dezembro de 1851, fundamental para a vitória aliada naquele conflito.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



John Pascoe Grenfell foi promovido a Vice-Almirante em março de 1852, e, em dezembro de 1862, alcançou o posto de Almirante Graduado.

Reformado em março de 1864, faleceu em 20 de março de 1869.

Fonte:

Revista Marítima Brasileira – Disponível em:

<https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=008567&pesq=%22John%20Pascoe%20Grenfell%22&pagfis=127058>

Referências:

- ABREU, Guilherme Mattos de (Org.). **Marinha do Brasil: Uma Síntese Histórica**. Rio de Janeiro: SDM, 2018.
- ABREU, Guilherme Mattos de e MATHIAS, José Carlos (Orgs.). **Esquadra 200 anos: livro de quartos 1822-2022**. Rio de Janeiro: Letras Marítimas, 2022.
- BOITEUX, Henrique. **Os nossos Almirantes**. 2.vol. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1917.